

O CRISTÃO E A CONSERVAÇÃO AMBIENTAL



Junho é um mês em que vários dias celebram ações importantes quanto a nossa responsabilidade com o meio ambiente. A palavra de ordem é a conhecida “sustentabilidade”.

Sustentabilidade é um conceito utilizado para descrever um processo ou um sistema que garante sua própria permanência. Nas últimas décadas ela se tornou um princípio valioso para nossa sociedade, uma vez que estamos diante do esfacelamento de nossos recursos naturais, de seus processos sociais e de suas dinâmicas culturais. A crise de insustentabilidade em vários níveis desafiou a cultura contemporânea a buscar alternativas para sua conservação.

Nesse cenário, a fé cristã tem uma visão de mundo privilegiada para responder os desafios ambientais, econômicos e sociais de nosso tempo. Alicerçada em uma ética da responsabilidade com a criação de Deus, todos aqueles que estão em Cristo possuem não só os parâmetros bíblicos claros, mas também as capacitações do Espírito de Deus para preservar e desenvolver nosso mundo. Quem sempre nos lembra disso é o biólogo de Cambridge, Simon Stuart. Seu trabalho na organização cristã “A Rocha” é um exemplo para todo cristão pela conservação ambiental.

Mais do que qualquer outro cidadão, o cristão precisa estar envolvido com uma série de iniciativas de reflexão e piedade em torno da responsabilidade que Deus nos ordenou quanto ao cuidado e o cultivo da natureza criada. Faz parte da tarefa pedagógica de “educar para Cristo” a formação de discípulos de Jesus que não apenas estudem em níveis de excelência, mas acima de tudo, com uma forma genuinamente cristã de lidar com questões ambientais, econômicas e sociais. O apóstolo Paulo disse que aquilo que a criação aguarda é justamente a manifestação dos filhos de Deus (Rm 8:19) e não dos ativistas e organizações ambientais. Somente os cidadãos do Reino de Deus têm condições de cooperar com o cuidado e o cultivo da cidade-jardim que Deus está edificando.